



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

REPRESENTAÇÕES DO ESTIGMA DO PESO POR ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Bruna Barbosa Siqueira

UBERABA-MG
2021

Bruna Barbosa Siqueira

Representações do estigma do peso por estudantes de nutrição

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Saúde

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte

UBERABA-MG
2021

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

S628r	Siqueira, Bruna Barbosa Representações do estigma do peso por estudantes de nutrição / Bruna Barbosa Siqueira. -- 2021. 109 p. : tab. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triân- gulo Mineiro, Uberaba, MG, 2021 Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte 1. Obesidade. 2. Estudantes - Nutrição. 3. Preconceito de peso. 4. Estigma social. 5. Discriminação social. 6. Qualidade de vida. I. Penaforte, Fernanda Rodrigues de Oliveira. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título. CDU 613.25
-------	---

Amanda Franzão R. Silva
CRB-6/3461



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Pós-Graduação em
PsicologiaUberaba - MG**

ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA				
Evento:	DEFESA DE DISSERTAÇÃO				
Data:	15/04/2021	Início em:	00h00	Término em:	00h00
Número de matrícula aluno:	2018.2063.9				
Nome do aluno:	BRUNA BARBOSA SIQUEIRA				
Título do trabalho:	REPRESENTAÇÕES DO ESTIGMA DO PESO POR ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO				
Área de concentração:	PSICOLOGIA				
Linha de Pesquisa:	PSICOLOGIA E SAÚDE				
Projeto de pesquisa vinculado:					

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/pzx-zejx-zmj>) em conformidade com as recomendações do Ofício Circular n.º 03F/2020/PROPPG/UFTM, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta das Professoras Doutoras: Poliana Cardoso Martins da Universidade Federal da Bahia e Carolina Leonidas Docente colaboradora da Pós-graduação em Psicologia Hospitalar (Barão de Mauá) e da Pós-graduação em Saúde e Cognição (UfsCar); Prof.ª Dr.ª Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte orientadora da mestranda. Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dr(a). Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte apresentou a Comissão Examinadora e a mestranda, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, as examinadoras, que passaram a arguir a mestranda. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando a mestranda:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por FERNANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA PENAFORTE, Professor do Magistério Superior, em 15/04/2021, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com

fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por Carolina Leonidas, Usuário Externo, em 19/04/2021, às 12:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por Poliana Cardoso Martins, Usuário Externo, em 13/05/2021, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 59, de 26 de abril de 2021](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0509939 e o código CRC 2CFC29F5.

Referência: Processo nº 23085.002219/2021-99

SEI nº 0509939

DEDICATÓRIA

A quem quer que já tenha se sentido inadequado pelo tamanho ou formato de seu corpo.

AGRADECIMENTOS

São tantas pessoas a quem devo minha gratidão por terem acreditado em mim, investido seu tempo e paciência em me ensinar, mostrar o melhor caminho, rir junto ou chorar.

As primeiras pessoas que fizeram isso foram minha mãe, Márcia, minha irmã, Aline, e meu pai, Carlos. Apoiadores incondicionais e torcedores pela minha realização, independente do obstáculo proposto. Obrigada por serem minha base!

A Fernanda, que me acolheu e me ensinou muito mais do que ser mestre em tão pouco tempo. Você é a inspiração de mulher e profissional que eu quero ser.

A Sabrina, que me adotou e cuidou como se fosse uma de suas crias. Serei eternamente grata por tudo o que fez por mim.

A minha querida parceira de estudos e crises, com quem pude compartilhar toda dificuldade e conquista nestes dois anos e meio, Vitória. Se você não fosse minha amiga, te contrataria para ser minha terapeuta!

As queridas colegas de turma de mestrado, Júlia, Graziela e Beatriz, com quem pude aprender a arte da paciência e delicadeza.

Aos colegas do NAPIS e colaboradores do PPGP, principalmente a Luciana que lida com nossos anseios com tanta gentileza.

Ao curso de nutrição por ter, cordialmente, auxiliado de forma direta e indireta na minha pesquisa.

A Ana Paula, técnica em nutrição que fez com que todas as entrevistas fossem possíveis e que me tratou com tanto carinho como se fossemos velhas conhecidas.

Por fim, quero agradecer as 10 mulheres incríveis que entrevistei. Ouvir suas histórias e recontá-las para outras pessoas foi o que me deu coragem para continuar insistindo neste projeto!

SUMÁRIO

Resumo.....	10
Abstract.....	11
Apresentação da Dissertação.....	12
Estudo 1.....	14
Estudo 2.....	17
Considerações Finais da Dissertação.....	20
Referências da Dissertação.....	21
Apêndices.....	36
Apêndice A – Questionário estruturado para a pesquisa.....	36
Apêndice B – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido.....	38
Anexo A – Parecer Consubstancial do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	41

RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo geral compreender como se dão as representações da vivência do excesso de peso por estudantes de nutrição. Considerando a exigência do programa pela realização de dois artigos, essa dissertação é composta por duas partes. O estudo 1, constitui-se de uma Revisão Sistemática de literatura, aprovada para publicação pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria (ISSN 1982-0208), que teve como objetivo compreender as repercussões do estigma social do excesso de peso na saúde de adultos e adolescentes. A pesquisa bibliográfica se deu nas bases de dados PubMed, Psycinfo, SciELO, Medline, Lilacs e Pepsic, considerando o período de 2000 a 2020. Foram analisados 67 artigos, em que emergiam 4 categorias: repercussões no bem-estar físico; repercussões no bem-estar social; repercussões no bem-estar mental; e categoria mista (impacto físico e psicológico). Na ampla maioria dos estudos analisados, o estigma do peso tem um impacto negativo nas diferentes esferas que compõe o constructo saúde: física, social e mental. Tais consequências são fonte de intenso sofrimento, em uma abrangência tal que reduzem a qualidade de vida de indivíduos que passam por situações de estigmatização, tanto nos aspectos físicos quanto emocionais e sociais. O estudo 2, foi uma pesquisa empírica de caráter qualitativo que buscou compreender as representações da vivência do excesso de peso por estudantes de nutrição. Participaram da pesquisa 10 estudantes do curso de graduação em nutrição, todas do sexo feminino, com idade e IMC médios de 24,9 anos (DP=4,6) e 33,6 (DP=4,7) Kg.m². Os dados foram analisados por meio da Análise Temática de Braun e Clarke, sendo identificadas 32 unidades de registro organizadas em 8 subtemas e 4 categorias, sendo elas: 1) Construindo as representações de viver com excesso de peso; 2) Reconhecendo e representando o corpo gordo; 3) O corpo gordo dentro do curso de nutrição: aparência *versus* competência; 4) O outro lado da moeda: o curso de nutrição como possibilidade de apoio. O excesso de peso vivenciado por estudantes de nutrição foi representado de maneira negativa, ancorado na discriminação, preconceito e sofrimento atrelados ao estigma do peso. Por meio dos estudos foi possível dimensionar a extensão do sofrimento físico, psíquico, cognitivo, emocional e social das pessoas que convivem diariamente com o estigma do peso, em especial, estudantes de nutrição.

Palavras-chave: Estigma Social. Preconceito de Peso. Discriminação Social.

ABSTRACT

This dissertation had as general objective to understand how the representations of the experience of being overweight in nutrition students happen. Awaiting the requirement of the program for the realization of two articles, this dissertation is composed of two parts. Study 1 is a systematic literature review, approved for publication by the “Jornal Brasileiro de Psiquiatria” (ISSN 1982-0208), which aimed to understand the repercussions of the social stigma of overweight on the health of adults and adolescents. The bibliographic search took place in the databases PubMed, Psycinfo, SciELO, Medline, Lilacs and Pepsic, considering the period from 2000 to 2020. 67 articles were imposed, in which 4 categories emerged: repercussions on physical well-being; repercussions on social well-being; repercussions on mental well-being; and mixed category (physical and psychological impact). In the vast majority of studies, the stigma of weight has a negative impact on the different spheres that make up the construction of health: physical, social and mental. These consequences are a source of suffering, in such a range that the quality of life occurs, which goes through situations of stigmatization, both in physical, emotional and social. Study 2 was a qualitative empirical study that sought to understand the representations of the experience of being overweight in nutrition students. Participated in the research 10 undergraduate students in nutrition, all female, with average age and BMI of 24.9 years (SD = 4.6) and 33.6 (SD = 4.7) Kg.m². The data were perceived through the Thematic Analysis by Braun and Clarke, identifying 32 units of record organized in 8 subthemes and 4 categories, which are: 1) Building the representations of living with excess weight; 2) Recognizing and representing the fat body; 3) The fat body within the nutrition course: appearance versus competence; 4) The other side of the coin: the nutrition course as a possibility for support. The excess weight experienced by nutrition students was represented in a negative way, anchored in discrimination, prejudice and suffering linked to the stigma of weight. Through the studies it was possible to measure the extent of physical, psychological, cognitive, emotional and social suffering of people who live daily with the stigma of weight, especially nutrition students.

Keywords: Social Stigma. Weight Prejudice. Social Discrimination.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Percurso da pesquisadora e da pesquisa

Em meio às dezenas de atividades nas quais me inseri ao longo da graduação, encontrei a oportunidade de participar de um grupo de educação em saúde. Neste grupo, eu seria apenas uma observadora, tendo como função principal estar atenta e anotar tudo o que era dito. Foi nessa ocasião que, em primeira mão, pude ver a eficácia da atuação do psicólogo nas questões que envolviam a obesidade e a reeducação alimentar. Permaneci no projeto por 4 semestres, indo de observadora à co-terapeuta e, finalmente, terapeuta principal do grupo. A paixão pelo projeto fez com que cada oportunidade de pesquisar fosse uma brecha para estudar sobre o tema. Sendo assim, no meu trabalho de conclusão de curso entrevistei 30 pacientes que aguardavam a realização da cirurgia bariátrica a fim de compreender alguns aspectos emocionais deste processo.

Após a formatura, no momento de busca por oportunidades, me inseri como psicóloga voluntária em um grupo de nutrição que acontecia no ambulatório do hospital escola, onde tomei conhecimento de que havia uma professora da nutrição no mestrado da psicologia. Seria meu sonho? Foi neste momento em que conheci a querida Fernanda Penaforte, que aceitou prontamente sentar-se comigo para falarmos sobre minhas ideias.

Acontece que os caminhos nem sempre são tão diretos e consegui ser aprovada em um programa de residência multiprofissional, onde poderia exercer minha profissão de forma remunerada e ainda me especializar. Sendo assim, com o aval da minha futura orientadora, abracei a oportunidade e deixei o mestrado para outro momento. Durante a residência, entretanto, continuei perseguindo nutricionistas que me cercavam e pude colaborar com o ambulatório de cirurgia bariátrica que acontecia no hospital e, além disso, realizar o meu trabalho de conclusão da residência dentro do tema. Visitei 8 Unidades Básicas de Saúde do Distrito II de saúde da cidade de Uberaba a fim de investigar quais eram os projetos e cuidados voltados para a população com sobrepeso e obesidade da comunidade. Dessa maneira, pude ver de perto como os profissionais envolvidos na prática e na gestão da saúde enxergam a população com excesso de peso.

Antes mesmo de encerrar este ciclo, procurei pela professora Fernanda novamente com muita vontade de continuar pesquisando sobre o assunto. Minha orientadora me recebeu de braços abertos e com muitas ideias fervilhando! Após longas e entusiasmadas conversas, decidimos unir meu tema de interesse a um projeto dela que estava engavetado e assim surgiu o principal foco

desta dissertação: compreender como se dá a vivência de estudantes de nutrição com excesso de peso.

Percebe-se que, desde a antiguidade, o saber do senso comum, as concepções psicológicas enfatizadas nos textos médicos ou literários, os provérbios e os ditados populares conferem um lugar importante ao *corpo* na percepção social. Desde os tempos mais remotos, a observação do corpo físico permitia a inferência de características da personalidade, traços de caráter e qualidades morais (Jodelet, 1994).

No mundo contemporâneo, o corpo magro aparece inevitavelmente como referencial positivo e a gordura, que outrora foi associada à saúde, beleza e poder, passou a ser relacionada à falta de controle sobre si mesmo e ao descuido. O corpo está a todo o momento suscetível ao olhar dos outros, ou seja, é exposto ao mundo e socialmente percebido (Sudo & Luz, 2007). Nesse sentido, em uma cultura lipofóbica, o excesso de gordura corporal se converte em inúmeros e intensos prejuízos psicológicos e sociais. Mattos e Luz (2009) apontam que somente o corpo magro é reconhecido e valorizado, gerando sofrimento e adoecimento naqueles que não se enquadram nesse padrão. Embora o número de pessoas com obesidade venha aumentando consideravelmente, o estigma sobre elas prevalece, uma vez que a obesidade está comumente associada à responsabilidade individual e relacionada a atributos negativos (Pinto & Bosi, 2010).

Tendo em vista este cenário, e as vivências pessoais e profissionais das pesquisadoras, o estudo de questões direcionadas ao estigma do peso foi estabelecido. Considerando a exigência do programa pela realização de dois artigos e a necessidade de imersão das pesquisadoras no mundo do estigma do peso, já nos primeiros meses, foi dado início ao primeiro estudo, que seria uma revisão de literatura sobre o tema.

Assim, essa dissertação é composta por duas partes, tendo como tema comum o excesso de peso e seus impactos. O estudo 1, constitui-se de uma Revisão Sistemática de literatura, aprovada para publicação pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria (ISSN 1982-0208), que teve como objetivo avaliar os impactos do estigma do peso da saúde. A revisão reuniu impactos físicos, sociais e psicológicos do estigma social vivenciado por adultos e adolescentes com sobrepeso e obesidade. O segundo estudo, foi uma pesquisa empírica de caráter qualitativo que buscou compreender as representações da vivência do excesso de peso por estudantes de nutrição. Dez estudantes de nutrição com excesso de peso se propuseram a compartilhar suas vivências com o estigma em sua vida, principalmente àquelas permeadas pelo curso de nutrição.

RESUMO ESTUDO 1¹

¹[Siqueira, B. B., Penaforte, F. O., Japur, C. C., Barroso, S. M., & Assumpção, M. C. Aceito para publicação no Jornal Brasileiro de Psiquiatria, vol:70, iss:2.]

Este estudo tem como tema o estigma social relacionado ao excesso de peso, bem como suas consequências para a vida de pessoas estão vivenciando esta condição. Trata-se de uma revisão integrativa que avalia a associação do estigma do peso social na saúde, como um conceito multidimensional que envolve o bem-estar físico, mental e social de adultos e adolescentes com sobrepeso e obesidade. O objetivo do estudo foi compreender as repercussões do estigma social do excesso de peso na saúde de adultos e adolescentes já documentados na literatura científica.

O método utilizado, a revisão integrativa, foi escolhido para que fosse realizada uma síntese sobre o conhecimento do assunto em questão, discutindo-o criticamente e permitindo observar tendências e lacunas que demandam novas pesquisas (Mendes, Silveira & Galvão, 2008). A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed, Psycinfo, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Revistas Eletrônicas de Psicologia (Pepsic). Para a busca foram utilizados descritores indexados, conforme padronização DeCs / MeSh, nas versões em português e inglês. Os termos de busca utilizados foram: “Estigma Social”, “Preconceito”, “Obesidade”, “Sobrepeso” e “Peso Corporal”.

A análise integral dos artigos permitiu a construção de 4 categorias, que foram estruturadas de acordo com a esfera da saúde afetada pelas repercussões do estigma de peso. O conceito de saúde da Constituição da Organização Mundial da Saúde (1946) foi utilizado para sustentar essa categorização, portanto, as categorias foram: 1) bem estar físico, 2) bem estar social, 3) bem estar

mental e uma última 4) categoria mista, que englobava estudos que se propuseram a estudar mais de uma esfera da saúde ao mesmo tempo.

As buscas nas bases de dados resultaram em um total de 5.681 artigos, sendo aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram um total de 67 artigos que compuseram o corpus final da revisão. Os resultados mostraram que, na grande maioria dos estudos analisados, o estigma do peso teve um impacto negativo na saúde. A dimensão da saúde mais estudada e analisada na literatura recente foi o bem-estar mental.

A partir da discussão dos resultados encontrados, foi possível notar que os indivíduos que vivem com sobrepeso muitas vezes vivenciam situações de estigmatização e são apresentados a todo momento a informações na mídia sobre como seu corpo deve ser (Papadopoulos & Brennan, 2015) fazendo com que esses sujeitos, afetados pela estigmatização de seu meio social, concordem com as atitudes negativas e se culpem pelo excesso de peso (Puhl & Heuer, 2009). Dessa maneira, a internalização de atitudes estigmatizantes se instala (Puhl & Heuer, 2009), o que leva o estigma de peso a ser associado à depressão, ansiedade e outros correlatos psicológicos (Papadopoulos & Brennan, 2015).

Além disso, foi possível observar que a vergonha de mostrar o corpo é outro mecanismo pelo qual o estigma do peso causa danos à saúde das pessoas com sobrepeso (Ridolfi & Crowther, 2013), levando ao medo de julgamentos, esquiva de atendimento de saúde e incômodo com prática de exercícios em público (Ridolfi & Crowther, 2013).

A expectativa antecipada de rejeição pôde ser observada como outro mecanismo psicológico em que os indivíduos antecipam ser estigmatizados, fazendo com que as pessoas com sobrepeso evitem se colocar em situações de medo do estigma, impedindo-as de se candidatar a determinados empregos, de participar de eventos sociais e de procurar atendimento médico (Hunger et al., 2015). Assim, devido à expectativa antecipada de rejeição, indivíduos com

obesidade correm o risco de confirmar estereótipos sempre que estiverem em situações de avaliação, perpetuando consequências internas, como baixa autoestima, estresse, ansiedade, depressão e consequências externas, como dificuldade de encontrar um trabalho ou relacionamento com outras pessoas (Schmader, Johns & Forbes, 2008).

Outro ponto importante apresentado na revisão é a de que aspectos fisiológicos que aparentemente seriam desvinculados da esfera social, como regulação inflamatória, lipídica, metabólica e cardiovascular, parecem ser direta e indiretamente afetados pela vivência do estigma de peso e estão associados a múltiplas condições crônicas de saúde (Udo, Purcell & Grilo, 2016). Nesse sentido, é possível apontar que a repercussão da obesidade na fisiologia do corpo vai além dos aspectos físicos e inclui uma importante influência do estigma (Udo, Purcell & Grilo, 2016). Portanto, a discriminação com base no peso pode aumentar a carga médica associada à obesidade (Udo, Purcell & Grilo, 2016).

Sabe-se que o excesso de peso pode estar diretamente associado ao aparecimento de condições crônicas de saúde, como doenças renais, câncer, diabetes, apneia do sono, doenças hepáticas, hipertensão e doenças cardiovasculares (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica [ABESO], (2016). No entanto, com base nesta revisão, alguns sintomas físicos foram intensificados por causa da estigmatização do peso. Esse achado possivelmente está relacionado ao fato de que, ao contrário do que se deseja, o estigma do peso afasta o indivíduo de comportamentos saudáveis e de autocuidado (Potter, et al., 2015).

Os resultados desta revisão indicam que o estigma de peso causa repercussões negativas no bem-estar físico, social e emocional de sujeitos com obesidade e sobrepeso. Essas repercussões vão muito além dos problemas gerados pelo próprio excesso de peso e resultam em prejuízos importantes na saúde física e mental e na qualidade de vida desses indivíduos.

RESUMO ESTUDO 2

Este estudo tem como tema as representações sociais do excesso de peso e teve como objetivo compreender as representações da vivência do excesso de peso por estudantes de nutrição. Foi uma pesquisa amparada na abordagem qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de entrevistas individuais semiestruturadas.

Participaram 10 estudantes do curso de graduação em nutrição de uma universidade federal do interior de Minas Gerais, com idade superior a 18 anos e com excesso de peso corporal ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$). A princípio, as estudantes foram recrutadas por meio da divulgação da pesquisa por correio eletrônico, mídias sociais e cartazes afixados nas dependências da universidade. Em seguida, foi utilizada a técnica “bola de neve” (Vinuto, 2014).

As entrevistas foram realizadas de forma presencial e individual, com duração média de 40 minutos. O fechamento amostral se deu pela interrupção da coleta de dados com novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados (Fontanella, Ricas & Turato, 2008). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM; parecer nº. 15026819.4.0000.5154).

Os dados foram analisados por meio da Análise Temática de Braun e Clarke (2006) e as representações das vivências dos estudantes de Nutrição com excesso de peso foram embasadas pela Teoria das Representação Sociais, criada por Moscovici em 1961, visto que as representações sociais assumem um papel importante na elaboração de maneiras coletivas de ver e viver o corpo, difundindo modelos de pensamento e de comportamento relacionados a ele e determinando diferentes modos de sentir e se relacionar com o próprio corpo (Jodelet, 1994).

A leitura das entrevistas transcritas possibilitou o surgimento de 32 unidades de registro. Por meio da classificação destes elementos, foi possível organizar 4 categorias, sendo elas: 1) Construindo as representações de viver com excesso de peso; 2) Reconhecendo e representando o corpo gordo; 3) O corpo gordo dentro do curso de nutrição: aparência *versus* competência; 4) O outro lado da moeda: o curso de nutrição como possibilidade de apoio.

Por meio da análise das entrevistas, foi possível observar que as mesmas permitiram às participantes acessarem conteúdos importantes que geram sofrimento e angústia ao longo da vida pessoal e acadêmica, mas que não possuem um espaço para vazão. Assim, foi possível, por exemplo, elencar vivências do âmbito familiar e do âmbito social, marcadas pelo sofrimento e discriminação relacionados ao excesso de peso. Foi possível notar que tais vivências, impregnadas dos estereótipos presentes no pensamento coletivo, possibilitaram a representação do excesso de peso como algo negativo e “anormal”, tonificando o estigma social do peso nessas estudantes.

Além disso, as participantes também levantaram reflexões que apontam para o intenso sofrimento associado à vivência do excesso de peso, capilarizado pela sensação de inadequação em habitar um corpo que é “inadequado” aos olhos da atual cultura mono-corporal, para a qual a única possibilidade de beleza e pertencimento está fechada em um corpo magro, delicado e feminino (Campos, Cecílio & Penaforte, 2016).

Fica evidente, no estudo, que as participantes buscam por razões que justifiquem a “falha” pela sua condição de excesso de peso. Ao elucidar a vivência do excesso de peso dentro do curso de nutrição, as percepções de exigência pelo encaixe ao padrão corporal assumem um significado mais denso. Nesse contexto, soma-se ao sofrimento inerente à vivência do estigma, questionamentos relacionados à competência profissional, em uma lógica (equivocada) de confusão entre aparência e competência.

Frente à pressão sofrida pela condição de excesso de peso foi possível perceber, nas falas das participantes, que a cobrança pela excelência em seu desempenho é algo que desejado e buscado pelas mesmas, como uma forma de compensar o estereótipo e o sofrimento atreladas a vivência do corpo gordo.

Após revisitarem suas vivências com o excesso de peso, emergiu nas narrativas a questão do curso de nutrição/ profissão de nutricionista como possibilidade de apoio às angustias e sofrimentos relacionados ao estigma do peso; em uma perspectiva dicotômica, uma vez que o curso e a profissão também são apontados como fonte de pressão nesse contexto.

O estudo mostrou que as narrativas das estudantes denotaram que a experiência do estigma do peso, mesmo carregada de sofrimento e discriminação, despertou o desejo de auxiliar outras pessoas que vivenciam a mesma condição, por meio da futura profissão. Somado a isso, percebe-se que as experiências prévias negativas nutricionistas também ancoram esse desejo de um “fazer diferente”.

Foi possível observar que o excesso de peso vivenciado por estudantes de nutrição é representado de maneira negativa, ancorado na discriminação, preconceito e sofrimento atrelados ao estigma do peso. Tal representação, capilarizada pela exigência do padrão de beleza imposto pela sociedade, faz com que as estudantes culpabilizem pela condição de excesso de peso; e se sintam incapazes de atuar como profissionais da nutrição de forma competente; o que faz emergir a necessidade de explicar e de corrigir a “falha” de se ter um corpo gordo, especialmente enquanto estudante de nutrição. Tais desdobramentos reforçam os estereótipos do estigma do peso, principalmente no contexto da nutrição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Sufrimento, constrangimento, vergonha, insegurança, exclusão, negação/aceitação, preconceito, “falha”, culpa, desejo de “correção” e desejo de “fazer diferente” são algumas das representações dadas à vivência do excesso de peso pelas estudantes abarcadas neste estudo. Percebe-se que, apesar da nossa necessidade inata como seres humanos de representar a nossa realidade por meio de signos, é inadiável a necessidade de reformulação e ressignificação de alguns destes. Nosso mundo está mudando e é preciso que se naturalize a ideia de que o ser humano não é a representação de uma única esfera de sua vida.

O mergulho na literatura, necessário à escrita da presente dissertação, sobre o estigma do peso e seus desdobramentos na vida dos sujeitos proporcionou dimensionar a extensão do sofrimento físico, psíquico, cognitivo, emocional e social das pessoas que convivem diariamente com esse preconceito. Assim, proporcionar espaço de expressão à uma parcela destes indivíduos, dando tela para as representações da vivência do excesso de peso por estudantes do curso de Nutrição, pode auxiliar na (re)significação dessas representações.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Albury, C., Strain, W. D., Brocq, S. L., Logue, J., Lloyd, C., Tahrani, A., Language Matters working group (2020). The importance of language in engagement between health-care professionals and people living with obesity: a joint consensus statement. *Lancet Diabetes Endocrinol*, 8(5):447-55. [https://doi.org/10.1016/S2213-8587\(20\)30102-9](https://doi.org/10.1016/S2213-8587(20)30102-9)
- Alencastro, I. M., Ferreira, F. R., Vargas, E. P., & Seixas, C. M. (2019). Reflexões a respeito do estigma da obesidade a partir do filme paraíso: Quanto pesa o amor. *Revista Brasileira De Bioética*, 14(edsup), 124. <https://doi.org/10.26512/rbb.v14iedsup.26825>
- Almeida, C. M. E., Oliveira, M. R. M., & Vieira, C. M. (2008). A relação entre a imagem corporal e obesidade em usuárias de unidades de saúde da família. *Rev. Simbio-Logias*, 1(1). https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/a_relacao_entre_a_imagem_corporal_obesidade.pdf
- Almeida, G. A. N., Loureiro, S. R., & Santos, J. E. (2002). A imagem corporal de mulheres morbidamente obesas avaliadas através do desenho da figura humana. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2): 283-292. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722002000200006>
- Almeida, L., Savoy, S., & Boxer, P. (2010). The role of weight stigmatization in cumulative risk for binge eating. *Journal of Clinical Psychology*, 67(3):278-92. <https://doi.org/10.1002/jclp.20749>
- Araiza, A. M., & Wellman, J. D. (2017). Weight stigma predicts inhibitory control and food selection in response to the salience of weight discrimination. *Appetite*, 114:382-90. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2017.04.009>
- Araújo, L. S. (2017). Representações sociais da obesidade: identidade e estigma (157) [Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa]. Repositório Institucional da UFPB.
- Araújo K. L., Pena P. G. L., Freitas M. C. S., & Diez-Garcia R. W. (2015). Estigma do nutricionista com obesidade no mundo do trabalho. *Revista de Nutrição de Campinas*, 28(6):569-579. <https://doi.org/10.1590/1415-52732015000600001>.
- Araujo, F. M., González, A. D., Silva, L. C., & Garanhani, M, L. (2019). Obesidade: possibilidades de existir e práticas de cuidado. *Saúde e Sociedade*, 28(2), 249-260. <https://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902019170152>

- Araújo, K. L., Freitas, M. C. S., Pena, P. G. L., & Garcia, R. (2016). Nutricionista com Obesidade: Sofrimento e estigma. *Investigação Qualitativa em Saúde*, 2, 1255-1261. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/881/865>
- Araújo, L. S., Coutinho, M. P. L., Araújo-Morais, L. C., Simeão, S. S. S., & Maciel, S.C., (2018). Preconceito frente à obesidade: representações sociais veiculadas pela mídia impressa. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1):69-85. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100006&lng=pt&tlng=pt.
- Ashmore, J. A., Friedman, K. E., Reichmann, S. K., & Musante, G. J. (2008). Weight-based stigmatization, psychological distress, & binge eating behavior among obese treatment-seeking adults. *Eat Behav*, 9(2):203-9. <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2007.09.006>
- Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica [ABESO] (2016). Diretrizes brasileiras de obesidade: 4a ed. São Paulo: ABESO.
- Bandeira, Y. E. R., Mendes, A. L. R. F., Cavalcante, A. C. M., & Arruda S. P. M. (2016). Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(2), 168-173. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000119>
- Bernard, H. R. (2005). *Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches*. Lanham, MD: AltaMira Press.
- Benefield, L. E. (2003). Implementing evidence-based practice in home care. *Home Healthc Nurse*, 21(12):804-11. <https://doi.org/10.1097/00004045-200312000-00005>
- Blaudt, V. L., & Rangel, M. (2018). Diálogos exequíveis entre representações sociais e outros paradigmas da psicologia social. *Psicologia & Sociedade*, (30)e184257. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30184257>.
- Blodorn, A., Major, B., Hunger, J., & Miller, C. (2016). Unpacking the psychological weight of weight stigma: A rejection-expectation pathway. *Journal of Experimental Social Psychology*, 63:69-76. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2015.12.003>
- Bôas, L. M. S. V., Camargo, B. V., & Rosa, A. S. (2017). O pensamento social de universitários sobre beleza e cirurgia estética. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(2), 187-206. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200013&lng=en.

- Boyes, A. D., & Latner, J.D. (2009). Weight stigma in existing romantic relationships. *J Sex Marital Ther*, 35(4):282-93. <https://doi.org/10.1080/00926230902851280>
- Brasil, Ministério da Saúde (2014). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. *Brasília: Ministério da Saúde*.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Caliendo, M., & Lee, W. S. (2013). Fat chance! Obesity and the transition from unemployment to employment. *Economics & Human Biology*, 11(2):121-33. <http://hdl.handle.net/10419/51720>
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Jodelet, D. (2010). Normas, Representações Sociais e Práticas Corporais. *Revista Interamericana de Psicología*, 44(3), 456-464. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420658006>
- Campos, M. T. A., Cecílio, M. S., & Penaforte, F. R. (2016). Corpo-vitrine, ser mulher e saúde: produção de sentidos nas capas da Revista Boa Forma. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 11(3), 611-628. <https://dx.doi.org/10.12957/demetra.2016.22394>
- Carr, D., & Friedman, M. A. (2005). Is Obesity Stigmatizing? Body Weight, Perceived Discrimination, and Psychological Well-Being in the United States. *Journal of Health and Social Behavior*, 46(3), 244–259. <https://doi.org/10.1177/002214650504600303>
- Castiel, L. D., Ferreira, M. S., & Moraes, D. R. (2014). Os riscos e a promoção do autocontrole na saúde alimentar: Moralismo, biopolítica e crítica parresiasista. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(5), 1523-1532. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014195.06212013>
- Chen, E. Y., & Brown, M. (2005). Obesity Stigma in Sexual Relationships. *Obesity Research*, 13(8), 1393–1397. <https://doi.org/10.1038/oby.2005.168>
- Chen, E. Y., Fettich, K. C., & McCloskey, M. S. (2012). Correlates of Suicidal Ideation and/or Behavior in Bariatric-Surgery-Seeking Individuals With Severe Obesity. *Crisis*, 33(3):137-43. <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000115>
- Christakis, N. A., Fowler, J. H. (2007). The spread of obesity in a large social network over 32 years. *N Engl J Med*, 357(4):370-9. <https://dx.doi.org/10.1056/NEJMs066082>
- Constituição da Organização Mundial da Saúde (1946). Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo.

- Cori G. C., Petty M. L. B., & Alvarenga M. S. (2015). Atitudes de nutricionistas em relação a indivíduos obesos: um estudo exploratório. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 20(2), 565-576. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.05832014>.
- Corrigan, P. W., Watson, A. C., Gracia, G., Slopen, N., Rasinski, K., & Hall, L. L. (2005). Newspaper Stories as Measures of Structural Stigma. *Psychiatric Services*, 56(5), 551–556. <https://doi.org/10.1176/appi.ps.56.5.551>
- Daly, M., Sutin, A. R., & Robinson, E. (2019). Perceived Weight Discrimination Mediates the Prospective Association Between Obesity and Physiological Dysregulation: Evidence From a Population-Based Cohort. *Psychological Science*, 30(7):1030-9. <https://doi.org/10.1177/0956797619849440>
- Dhoquois, R. O. (2003). Direito do trabalho e o corpo da mulher (França: séculos XIX e XX). In: M. I. Matos e R. Soihet (Orgs.) *O corpo feminino em debate*. São Paulo: Fundação Editora UNESP.
- Durso, L. E., Latner, J. D., & Hayashi, K. (2012). Perceived Discrimination Is Associated with Binge Eating in a Community Sample of Non-Overweight, Overweight, and Obese Adults. *Obesity Facts*, 5(6):869-80. <https://doi.org/10.1159/000345931>
- Dutton, G. R., Lewis, T. T., Durant, N., Halanych, J., Kiefe, C. I., Sidney S, Yongin Kim, Y., & Lewis, C. E. (2014). Perceived weight discrimination in the CARDIA study: Differences by race, sex, and weight status. *Obesity*, 22(2):530-6. <https://doi.org/10.1002/oby.20438>
- Flint, S. W., & Snook, J. (2015). Disability Discrimination and Obesity: The Big Questions? *Curr Obes Rep*, 4(4):504-9. <https://dx.doi.org/10.1007/s13679-015-0182-7>
- Fontanella, B. J. B., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: Contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 17-27. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>
- Foucault M. (2009). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Francisco, L. V., & Diez-Garcia, R. W. (2015). Abordagem terapêutica da obesidade: entre conceitos e preconceitos. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 10(3):705-16. <https://doi.org/10.12957/demetra.2015.16095>
- Friedman, M. A., & Brownell, K. D. (1995) Psychological correlates of obesity: Moving to the next research generation. *Psychological Bulletin*, 117(1), 3-20. <https://dx.doi.org/10.1037//0033-2909.117.1.3>

- Friedman, K. E., Ashmore, J. A., & Applegate, K. L. (2008). Recent experiences of weight-based stigmatization in a weight loss surgery population: psychological and behavioral correlates. *Obesity*, 16 Suppl 2:S69-S74. <https://doi.org/10.1038/oby.2008.457>
- Gaspar, M. C. M. P., & Verthein, U. (2019). Entre la “salud” y la “tradición”: las representaciones sociales de la dieta mediterránea. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 29(2), e290217. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312019290217>.
- Goffman, E. (1988). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC.
- Gómez-Pérez, D., & Ortiz, M. S. (2019). Estigma de obesidad, cortisol e ingesta alimentaria: un estudio experimental con mujeres. *Rev. méd. Chile*, 147(3):314-21. <http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872019000300314>.
- Gracia-Arnaiz, M. (2007). Comer bien, comer mal: la medicalización de la alimentación. *Salud Pública Mex*, 49(3):236-242. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342007000300009&lng=es&tlng=es.
- Gracia-Arnaiz, M. (2013). Thou shalt not get fat: medical representations and self-images of obesity in a Mediterranean society. *Health*, 5(7): 1180-1189. <https://doi.org/10.4236/health.2013.57159>
- Greenleaf, C., Petrie, T. A., & Martin, S. B. (2013). Relationship of Weight-Based Teasing and Adolescents' Psychological Well-Being and Physical Health. *Journal of School Health*, 84(1):49-55. <https://doi.org/10.1111/josh.12118>
- Guardabassi, V., & Tomasetto, C. (2018). Does weight stigma reduce working memory? Evidence of stereotype threat susceptibility in adults with obesity. *International Journal of Obesity*, 42:1500-7. <https://doi.org/10.1038/s41366-018-0121-2>
- Hand, W. B., Robinson, J. C., Stewart, M. W., Zhang, L., & Hand, S. C. (2017). The Identity Threat of Weight Stigma in Adolescents. *West J Nurs Res.*, 39(8):991-1007. <http://dx.doi.org/10.1177/0193945917704201>
- Hatzenbuehler, M. L., Keyes, K. M., & Hasin, D. S. (2009). Associations between perceived weight discrimination and the prevalence of psychiatric disorders in the general population. *Obesity*, 17(11):2033-9. <http://dx.doi.org/10.1038/oby.2009.131>

- Hayward, L. E., & Vartanian, L. R. (2019). Potential unintended consequences of graphic warning labels on sugary drinks: do they promote obesity stigma?. *Obes Sci Pract*, 5(4):333-41. <http://dx.doi.org/10.1002/osp4.353>
- Hayward, L. E., Vartanian, L. R., & Pinkus, R. T. (2018). Weight Stigma Predicts Poorer Psychological Well-Being Through Internalized Weight Bias and Maladaptive Coping Responses. *Obesity*, 26(4):755-61. <http://dx.doi.org/10.1002/oby.22126>
- Himmelstein, M. S., Puhl, R. M., & Quinn, D. M. (2019). Overlooked and Understudied: Health Consequences of Weight Stigma in Men. *Obesity*, 27(10):1598-1605. <https://doi.org/10.1002/oby.22599>
- Himmelstein, M. S., Puhl, R. M., Pearl, R. L., Pinto, A. M., & Foster, G. D. (2020). Coping with Weight Stigma Among Adults in a Commercial Weight Management Sample. *International Journal of Behavioral Medicine*, 27(5):576-590. <https://doi.org/10.1007/s12529-020-09895-4>
- Hunger, J. M., & Major, B. (2015). Weight stigma mediates the association between BMI and self-reported health. *Health Psychol*, 34(2):172-5. <http://dx.doi.org/10.1037/hea0000106>
- Hunger, J. M., Blodorn, A., Miller, C. T., & Major, B. (2018). The psychological and physiological effects of interacting with an anti-fat peer. *Body Image*, 27:148-55. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.09.002>
- Hunger, J. M., Dodd, D. R., & Smith, A. R. (2020). Weight discrimination, anticipated weight stigma, and disordered eating. *Eating Behaviors*, 37:101383. <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2020.101383>
- Hunger, J. M., Major, B., Blodorn, A., & Miller, C. (2015). Weighed down by stigma: How weight-based social identity threat contributes to weight gain and poor health. *Social and Personality Psychology Compass*, 9(6):255-68. <https://doi.org/10.1111/spc3.12172>
- Inderstodt-Stephens, J., & Acharya, L. (2017). “Fat” Chicks Who Run: Stigma Experienced by “Overweight” Endurance Athletes. *Journal of Sport and Social Issues*, 42(1):49-67. <https://doi.org/10.1177/0193723517747884>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2010). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE.

- Iriart, J. A. B., Chaves, J. C., & Orleans, R. G. (2009). Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(4), 773-782. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000400008>
- Jackson, S. E., & Steptoe, A. (2017). Association between perceived weight discrimination and physical activity: a population-based study among English middle-aged and older adults. *BMJ Open*, 7(3):e014592. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2016-014592>.
- Jackson, S. E., Beeken, R. J., & Wardle, J. (2014). Perceived weight discrimination and changes in weight, waist circumference, and weight status. *Obesity*, 22(12):2485-8. <https://doi.org/10.1002/oby.20891>
- Jackson, S. E., Beeken, R. J., & Wardle, J. (2015). Obesity, perceived weight discrimination, and psychological well-being in older adults in England. *Obesity (Silver Spring)*, 23(5):1105-11. <http://dx.doi.org/10.1002/oby.21052>
- Jodelet, D. (1994). Le corps, la persone et autrui. In S. Moscovici (Ed.), *Psychologie sociale des relations à autrui* (pp. 41-68). Paris: Nathan.
- Jodelet, D. (2017). *Representações sociais e mundos de vida*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Curitiba: PUCPress.
- Jodelet, D., Ohana, J., Bessis-Moñino, C., & Dannenmüller, E. (1982). *Système de representation du corps et groupes sociaux* (Tech Rep. No. 1). Paris: Laboratoire de Psychologie Sociale, L'École des Hautes Études en Sciences Sociales.
- Jung, F. U., & Luck-Sikorski, C. (2019). Overweight and Lonely? A Representative Study on Loneliness in Obese People and Its Determinants. *Obesity Facts*, 12:440-7. <https://doi.org/10.1159/000500095>
- Juvonen, J., Lessard, L. M., Schacter, H. L., & Suchilt, L. (2017). Emotional Implications of Weight Stigma Across Middle School: The Role of Weight-Based Peer Discrimination. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 46(1):150-58. <https://doi.org/10.1080/15374416.2016.1188703>
- Kelly, M. P., Barker, M. (2016). Why is changing health-related behaviour so difficult? *Public Health*, 136:109-16. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2016.03.030>.
- Kinz J. F. (2016). Obesity: stigmatization, discrimination, body image. *Wien Med Wochenschr*, 166(3-4):117-20. <https://doi.org/10.1007/s10354-016-0443-4>

- Koball, A. M., & Carels, R.A. (2011). Coping responses as mediators in the relationship between perceived weight stigma and depression. *Eat Weight Disord*, 16(1):e17-e23. <http://dx.doi.org/10.1007/BF03327516>
- Latner, J. D., Barile, J. P., Durso, L. E., & O'Brien, K.S. (2014). Weight and health-related quality of life: the moderating role of weight discrimination and internalized weight bias. *Eat Behav*, 15(4):586-90. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eatbeh.2014.08.014>
- Latner, J. D., Wilson, G. T., Jackson, M. L., & Stunkard, A. J. (2009). Greater history of weight-related stigmatizing experience is associated with greater weight loss in obesity treatment. *J Health Psychol*, 14(2):190-9. <http://dx.doi.org/10.1177/1359105308100203>
- Le Breton, D. (2003). *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas: Papirus.
- Lewis, S., Thomas, S. L., Blood, R. W., Castle, D. J., Hyde, J., & Komesaroff, P. A. (2011). How do obese individuals perceive and respond to the different types of obesity stigma that they encounter in their daily lives? A qualitative study. *Soc Sci Med*, 73(9):1349-56. <http://dx.doi.org/10.1016/j.socscimed.2011.08.021>
- Lima, C. T., Ramos-Oliveira, D., & Barbosa, C. (2017). Aspectos sociocognitivos da obesidade: Estereótipos do excesso de peso. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(3), 681-698. <https://dx.doi.org/10.15309/17psd180305>
- Lira, A. G., Ganen, A. P., Lodi, A. S., & Alvarenga, M. S. (2017). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(3), 164-171. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000166>
- Lohman T. G., Roche A. F., Martorell R. (1988). *Anthropometric standardization reference manual*. Champaign: Human Kinetics Books.
- Lovato, C. S., & Cruz, A. (2020). Profissional nutricionista: sua percepção sobre as cobranças externas relacionadas à sua imagem corporal e estereótipos. Ideação. *Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde*, 22(1):199-214. <https://doi.org/10.48075/ri.v22i1.24637>
- Magallares, A., Bolaños-Rios, P., Ruiz-Prieto, I., Valle, B. P., Irlles, J. A., & Jáuregui-Lobera, I. (2017). The Mediational Effect of Weight Self-Stigma in the Relationship between Blatant and Subtle Discrimination and Depression and Anxiety. *The Spanish Journal of Psychology*, 20. <http://dx.doi.org/10.1017/sjp.2017.1>

- Magallares, A., Valle, B. P., Irlles, J. A., & Jauregui-Lobera, I. (2014). Overt and subtle discrimination, subjective well-being and physical health-related quality of life in an obese sample. *Span J Psychol*, 17: E64. <http://dx.doi.org/10.1017/sjp.2014.64>
- Major, B., Eliezer, D., & Rieck, H. (2012). The Psychological Weight of Weight Stigma. *Social Psychological and Personality Science*, 3(6):651-8. <https://doi.org/10.1177/1948550611434400>
- Maranhão, D. G. (2000). O cuidado como elo entre saúde e educação. *Cadernos de Pesquisa*, 111:115-133. <https://www.scielo.br/pdf/cp/n111/n111a06.pdf>
- Mattos, R. S., & Luz, M. T. (2009). Sobrevivendo ao estigma da gordura: um estudo socioantropológico sobre obesidade. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 19 (2), 489-507. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000200014>.
- McCleary-Gaddy, A. T., Miller, C. T., Grover, K. W., Hodge, J. J., & Major, B. (2019). Weight Stigma and Hypothalamic-Pituitary-Adrenocortical Axis Reactivity in Individuals Who Are Overweight. *Ann Behav Med*, 53(4):392-8. <https://doi.org/10.1093/abm/kay042>
- Meadows, A., & Higgs, S. (2020). Internalized weight stigma and the progression of food addiction over time. *Body Image*, 34, 67–71. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2020.05.002>
- Melo, F. V. S., Farias, S. A., & Kovacs, M. H. (2017). Estereótipos e estigmas de obesos em propagandas com apelos de humor. *Revista O&S*, 24(8): 305-324. <https://dx.doi.org/10.1590/1984-9230816>
- Mendes, K. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Mensingher, J. L., Calogero, R. M., & Tylka, T. L. (2018). Mechanisms underlying weight status and healthcare avoidance in women: A study of weight stigma, body-related shame and guilt, and healthcare stress. *Body Image*, 25:139-147. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.03.001>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4):264-69. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Moliner, P. (2009). Attribution Causale Et Représentations Sociales. In P. Rateau; P. Moliner (Orgs.), *Représentations sociales et processus sociocognitifs* (pp. 69-84). Rennes, FR: Presses Universitaires de Rennes.

- Moscovici, S. (1993). The Return of the Unconscious. *Social Research*, 60(1):39-93.
- Muennig, P., & Bench, K. K. (2009). Obesity-associated stigma and physiological markers of stress: evidence from the Dominican Republic. *Stress and Health*, 25(3):241-6. <https://doi.org/10.1002/smi.1243>
- Obara, A. A., Vivolo, S. R. G. F., & Alvarenga, M. S. (2018). Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(8). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00088017>
- Obara-Golebiowska, M. (2016). Employment discrimination against obese women in obesity clinic's patients perspective. *Rocz Panstw Zakl Hig*, 67(2):147-53. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27289510/>
- Olson, K. L., & Mensinger, J. L. (2019). Weight-related stigma mediates the relationship between weight status and bodily pain: A conceptual model and call for further research. *Body Image*, 30:159-64. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2019.07.005>
- Paim, M. B., & Kovalesski, D. F. (2020). Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. *Saúde soc.*, 29(1): e190227. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020190227>.
- Palmeira, C. S, Santos, L. S., Silva, S. M. B.D., & Mussi, F.C. (2020). Stigma perceived by overweight women. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(4). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0321>.
- Papadopoulos, S., & Brennan, L. (2015). Correlates of weight stigma in adults with overweight and obesity: A systematic literature review. *Obesity*, 23(9), 1743–1760. <https://doi.org/10.1002/oby.21187>
- Pearl, R. L., Puhl, R. M., & Dovidio, J. F. (2014). Differential effects of weight bias experiences and internalization on exercise among women with overweight and obesity. *J Health Psychol*, 20(12):1626-32. <https://doi.org/10.1177/1359105313520338>
- Penaforte, F. R. O., Barroso, S. M., Araújo, M. E., & Japur, C. C. (2018). Ortorexia nervosa em estudantes de Nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(1), 18-24. <https://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000179>
- Phelan, S. M., Burgess, D. J., Puhl, R., Dyrbye, L. N., Dovidio, J. F., Yeazel, M., Ridgeway, J. L., Nelson, D., Perry, S., Przedworski, J. M., Burke, S. R., Hardeman, R. R., & van Ryn, M.

- (2015). The Adverse Effect of Weight Stigma on the Well-Being of Medical Students with Overweight or Obesity: Findings from a National Survey. *Journal of General Internal Medicine*, 30(9):1251-8. <https://doi.org/10.1007/s11606-015-3266-x>
- Piedras, G. C. (2012). La experiencia subjetiva del cuerpo con sobrepeso. *Sociológica*, 27(75), 125-155. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-01732012000100005&lng=es&tlng=es.
- Piñeyro, M. (2016). *Stop Gordofobia y las panzas subversas*. Málaga: Zambra y Baladre.
- Ponte M. A. V., Fonseca S. C. F., Carvalhal M. I. M. M., Fonseca J. J. S. (2019). Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. *Rev Bras Promoç Saúde*; 32:8510. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8510>
- Poulain, J. P. (2013). *Sociologia da obesidade*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Potter, L., Wallston, K., Trief, P., Ulbrecht, J., Juth, V., & Smyth, J. (2015). Attributing discrimination to weight: associations with well-being, self-care, and disease status in patients with type 2 diabetes mellitus. *Journal of Behavioral Medicine*, 38(6):863-75. <https://doi.org/doi:10.1007/s10865-015-9655-0>
- Puhl, R. M., & Heuer, C. A. (2009). The stigma of obesity: a review and update. *Obesity*, 17(5):941-64. <https://doi.org/10.1038/oby.2008.636>.
- Puhl, R. M., & Heuer, C. A. (2010). Obesity stigma: important considerations for public health. *American journal of public health*, 100(6), 1019–1028. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2009.159491>
- Puhl, R. M., Lessard, L. M., Larson, N., Eisenberg, M. E., & Neumark-Stzainer, D. (2020). Weight Stigma as a Predictor of Distress and Maladaptive Eating Behaviors During COVID-19: Longitudinal Findings From the EAT Study. *Annals of Behavioral Medicine*, 54(10): 738–746. <https://doi.org/10.1093/abm/kaaa077>
- Puhl, R. M., Quinn, D. M., Weisz, B. M., & Suh, Y. J. (2017). The Role of Stigma in Weight Loss Maintenance Among U.S. Adults. *Annals of Behavioral Medicine*, 51(5):754-63. <https://doi.org/10.1007/s12160-017-9898-9>
- Ridolfi, D. R., & Crowther, J. H. (2013). The link between women's body image disturbances and body-focused cancer screening behaviors: A critical review of the literature and a new integrated model for women. *Body Image*, 10(2):149-62. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2012.11.003>

- Rodrigues, D. C., Guedes, G. C., Fernandes, L. M., & Oliveira, J. L. C. (2016). Estigmas dos profissionais de saúde frente ao paciente obeso: uma revisão integrativa. *HU Revista*, 42(3):197-203. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2497/892>
- Romano, E., Haynes, A., & Robinson, E. (2018). Weight Perception, Weight Stigma Concerns, and Overeating. *Obesity*, 26(8), 1365–1371. <https://doi.org/10.1002/oby.22224>
- Rubino, F., Puhl, R. M., Cummings, D. E., Eckel, R. H., Ryan, D. H., Mechanick, J. N., Salas, X., R., Schauer, P. R., Twenefour, D., Apovian, C., M., Aronne, L. J., Batterham, R. L., Berthoud, H., Boza, C., Busetto, L., Dicker, D., Groot, M., Eisenberg, D., Flint, S. W., ..., Dixon, J. B. (2020). Joint international consensus statement for ending stigma of obesity. *Nat Med*, 26(4):485-97. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0803-x>
- Salas, X. R., Forhan, M., Caulfield, T., Sharma, A. M., & Raine, K. D. (2019). Addressing Internalized Weight Bias and Changing Damaged Social Identities for People Living With Obesity. *Front Psychol*, 10:1409. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01409>
- Santos M. A., Diez-Garcia, R. W., & Santos, M. L. (2015). A sujeição aos padrões corporais culturalmente construídos em mulheres de baixa renda. *Demetra*, 10(4); 761-774. <https://doi.org/10.12957/demetra.2015.16117>
- Santos, L. A. S. (2008). *O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo*. Salvador: EDUFBA.
- Schafer, M. H., & Ferraro, K. F. (2011). The Stigma of Obesity. *Social Psychology Quarterly*, 74(1):76-97. <https://doi.org/10.1177/0190272511398197>
- Schmader, T., Johns, M., & Forbes, C. (2008). An integrated process model of stereotype threat effects on performance. *Psychol Rev*, 115:336-56. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.115.2.336>
- Schvey, N, A., Puhl, R. M., & Brownell, K. D. (2011). The impact of weight stigma on caloric consumption. *Obesity (Silver Spring)*, 19(10):1957-62. <https://doi.org/10.1038/oby.2011.204>
- Seacat, J. D., & Mickelson, K. D. (2009). Stereotype threat and the exercise/dietary health intentions of overweight women. *J Health Psychol*, 14(4):556-67. <https://doi.org/10.1177/1359105309103575>
- Setchell, J., Watson, B., Jones, L., Gard, M., & Briffa, K. (2014). Physiotherapists demonstrate weight stigma: a cross-sectional survey of Australian physiotherapists. *Journal of Physiotherapy*, 60 (3):157-62. <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2014.06.020>

- Sikorski, C., Luppá, M., Glaesmer, H., Brähler, E., König, H. H., & Riedel-Heller, S. G. (2013). Attitudes of Health Care Professionals towards Female Obese Patients. *Obes Facts*, 6(6):512-22. <https://doi.org/10.1159/000356692>
- Silva, N. G., & Silva, J. (2019). Aspectos psicossociais relacionados à imagem corporal de pessoas com excesso de peso. *Revista Subjetividades*, 19(1):1-16. <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i1.e8030>
- Sinha, J. (2016). We are where we eat: How consumption contexts induce (un)healthful eating for stigmatized overweight consumers. *Journal of Consumer Psychology*, 26(2):289-97. <https://doi.org/10.1016/j.jcps.2015.06.015>
- Siqueira, B. B., Penaforte, F. O., Japur, C. C., Barroso, S. M., & Assumpção, M. C. (2021). Repercussions of weight stigma on the health of adolescents and adults: integrative review of the literature. [Aceito para publicação no Jornal Brasileiro de Psiquiatria, vol:70, iss:2]
- Stevens, S. D., Herbozo, S., Morrell, H. E., Schaefer, L. M., & Thompson, J. K. (2016). Adult and childhood weight influence body image and depression through weight stigmatization. *Journal of Health Psychology*, 22(8):1084-93. <https://doi.org/10.1177/1359105315624749>
- Sudo, N., & Luz, M. T. (2007). O gordo em pauta: representações do ser gordo em revistas semanais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(4), 1033-1040. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400024>.
- Sutin, A. R., Stephan, Y., Gerend, M. A., Robinson, E., Daly, M., & Terracciano, A. (2019). Perceived weight discrimination and performance in five domains of cognitive function. *Journal of Psychosomatic Research*, 131:109793. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2019.109793>
- Sutin, A. R., Stephan, Y., Grzywacz, J. G., Robinson, E., Daly, M., & Terracciano, A. (2016). Perceived weight discrimination, changes in health, and daily stressors. *Obesity*, 24(10):2202-9. <https://doi.org/10.1002/oby.21598>
- Sutin, A. R., Stephan, Y., Robinson, E., Daly, M., & Terracciano, A. (2018). Perceived weight discrimination and risk of incident dementia. *International Journal of Obesity*, 43(5):1130-34. <https://doi.org/10.1038/s41366-018-0211-1>
- Sutin, A., Robinson, E., Daly, M., & Terracciano, A. (2016). Weight discrimination and unhealthy eating-related behaviors. *Appetite*, 102:83-9. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2016.02.016>

- Tajfel, H. (1981). *Human groups and social categories: Studies in social psychology*. Cambridge University Press.
- Täuber, S., Gausel, N., & Flint, S. W. (2018). Weight Bias Internalization: The Maladaptive Effects of Moral Condemnation on Intrinsic Motivation. *Front Psychol*, 9:1836. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01836>
- Tomiyama, A. J. (2014). Weight stigma is stressful. A review of evidence for the Cyclic Obesity/Weight-Based Stigma model. *Appetite*, 82:8-15. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2014.06.108>
- Tomiyama, A. J., Carr, D., Granberg, E. M., Major, B., Robinson, E., Sutin, A. R., & Brewis, A. (2018). How and why weight stigma drives the obesity ‘epidemic’ and harms health. *BMC Medicine*, 16(1):123. <https://doi.org/10.1186/s12916-018-1116-5>
- Udo, T., Purcell, K., & Grilo, C. M. (2016) Perceived weight discrimination and chronic medical conditions in adults with overweight and obesity. *International Journal of Clinical Practice*, 70(12):1003-11. <https://doi.org/10.1111/ijcp.12902>
- Ulian, M. D., Sato, P. M., Pinto, A. J., Benatti, F. B., Campos-Ferraz, P. L., Coelho D. Roble, O. J., Sabatini, F., Perez, I., Aburad, L., Vessoni, A., Unsain, R. F., Gualano, B., Scagliusi, F. B. (2020). “It is over there, next to that fat lady”: a qualitative study of fat women’s own body perceptions and weight-related discriminations. *Saúde e Sociedade*, 29(4), e180313. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902020180313>.
- Vadiveloo, M., & Mattei, J. (2016). Perceived Weight Discrimination and 10-Year Risk of Allostatic Load Among US Adults. *Annals of Behavioral Medicine*, 51(1):94-104. <https://doi.org/10.1007/s12160-016-9831-7>
- Vartanian, L. R., Pinkus, R. T., & Smyth, J. M. (2014). The phenomenology of weight stigma in everyday life. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 3(3):196-202. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2014.01.003>
- Vinuto, J. A (2014). Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. *Temáticas*, 22, (44):203-220. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>
- Vroman, K., & Cote, S. (2011). Prejudicial Attitudes Toward Clients Who Are Obese: Measuring Implicit Attitudes of Occupational Therapy Students. *Occupational Therapy In Health Care*, 25(1):77-90. <https://doi.org/10.3109/07380577.2010.533252>

- Wee, C. C., Davis, R. B., Chiodi, S., Huskey, K. W., & Hamel, M. B. (2014). Sex, race, and the adverse effects of social stigma vs. other quality of life factors among primary care patients with moderate to severe obesity. *J Gen Intern Med*, 30(2):229-35. <https://doi.org/10.1007/s11606-014-3041-4>
- Wee, C. C., Davis, R. B., Huskey, K. W., Jones, D. B., & Hamel, M. B. (2012). Quality of life among obese patients seeking weight loss surgery: the importance of obesity-related social stigma and functional status. *J Gen Intern Med*, 28(2):231-8. <https://doi.org/10.1007/s11606-012-2188-0>
- World Health Organization (WHO), (1998). Obesity: Preventing and managing the global epidemic. *Report of a WHO Consultation on Obesity*. Geneva: WHO.
- Wott, C. B., & Carels, R. A. (2010). Overt Weight Stigma, Psychological Distress and Weight Loss Treatment Outcomes. *Journal of Health Psychology*, 15(4):608-14. <https://doi.org/10.1177/1359105309355339>
- Wu, Y. K., & Berry, D. C. (2017). Impact of weight stigma on physiological and psychological health outcomes for overweight and obese adults: A systematic review. *Journal of Advanced Nursing*, 74(5), 1030–1042. <https://doi.org/10.1111/jan.13511>

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO PARA A PESQUISA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Iniciais do participante:
- 2) Data de nascimento: ____/____/____
- 3) Período cursado:
- 4) Ano de ingresso na UFTM:
- 5) Moradia:
() família () sozinho(a) () república () pensionato () outro: _____
- 6) Gostaria que você me falasse um pouco sobre sua história de vida, da maneira como você desejar.
- 7) Pensando nesse histórico que você contou agora, queria que você me falasse um pouco sobre quando você começou a ganhar peso e como foi esse processo para você.
- 8) Levando em consideração tudo isso que você me contou, como é e o que significa pra você, hoje, estar com excesso de peso?
- 9) De que maneira a vivência relacionada ao excesso de peso interfere ou já interferiu no seu estado emocional?
- 10) De que maneira a vivência relacionada ao excesso de peso interfere ou já interferiu na sua vida social/pessoal ou profissional?
- 11) Em algum momento da vida você já procurou acompanhamento médico, psicoterapêutico, fisioterápico, nutricional, ou outro tratamento relacionado ao excesso de peso? Como foi essa experiência?
- 12) Você acredita que seu peso interferiu de alguma forma na escolha do seu curso e futura profissão? De que forma?
- 13) Você acredita que ser estudante do curso de nutrição influencia, de alguma forma, na sua vivência de estar acima do peso? De que forma?
- 14) Você já sentiu algum tipo de pressão relacionada ao seu peso e ao curso de nutrição? Como foi?
- 15) Você já pensou alguma vez em desistir do curso por conta de situações como essa? Me conte um pouco sobre esse momento e o porquê escolheu continuar.

- 16) Você já se sentiu prejudicado (a) de alguma maneira por conta do seu peso? Me fale sobre isso (para explorar)
- 17) O que acha que poderia fazer ou que poderia ser feito para amenizar esses prejuízos?
- 18) Você poderia me contar quais são suas estratégias para lidar com situações sociais desconfortáveis relacionadas ao excesso de peso dentro da Universidade/ curso de nutrição?
- 19) Qual conselho que você daria para alguém que está acima do peso e quer ingressar no curso de nutrição?
- 20) Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa?
- 21) Para finalizar, como eu já havia comentado, temos o objetivo de realizar o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) de todos os participantes da pesquisa. Eu gostaria de medir seu peso e a sua altura, só vai levar alguns minutos, tudo bem?

Peso:

Altura:

Cálculo do IMC (peso / altura x altura): _____ kg/m²

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Para acadêmicos do curso de Nutrição que estejam com excesso de peso corporal)

ESCLARECIMENTO

Convidamos você a participar da pesquisa: “Sentidos e significados do excesso de peso em estudantes de Nutrição”. O objetivo desta pesquisa é compreender os sentidos e significados do excesso de peso vivenciado por estudantes de Nutrição. Sua participação é importante, pois a literatura sobre o tema ainda é escassa, especialmente quando se busca por dados qualitativos, relacionando os preocupantes números às ideias e aos sentimentos dos indivíduos que passam por tal situação. Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder à uma entrevista e realizar medidas de peso e altura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), na sala de apoio do curso de graduação em Nutrição (sala 123) localizado no Centro Educacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) com tempo estimado de 40 minutos na data combinada com antecedência, de acordo com sua disponibilidade de horários.

O instrumento de coleta de dados foi pensado de maneira a minimizar possíveis incômodos, entretanto, visto que cada pessoa possui suas fragilidades e singularidades, você poderá sentir algum desconforto emocional durante a entrevista. Caso essa situação ocorra, a pesquisadora, que é psicóloga, fornecerá acolhimento psicológico emergencial e realizará o encaminhamento para o serviço de psicologia do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) da UFTM. Espera-se que de sua participação na pesquisa você tenha oportunidade de lugar de fala sobre o assunto que, por vezes, é deixado de lado ou até mesmo encoberto; assim como, de forma indireta, a pesquisa beneficiará não só estudantes de Nutrição de outras instituições, mas também poderá alcançar a atenção das Universidades enquanto lugares de promoção de saúde para que discursos de estigmatização da população estudada possam ser extintos dentro deste ambiente e posteriormente em toda a

comunidade.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto ao curso de Nutrição, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: Sentidos e significados do excesso de peso em estudantes de Nutrição

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo “Sentidos e significados do excesso de peso em estudantes de Nutrição”, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador assistente

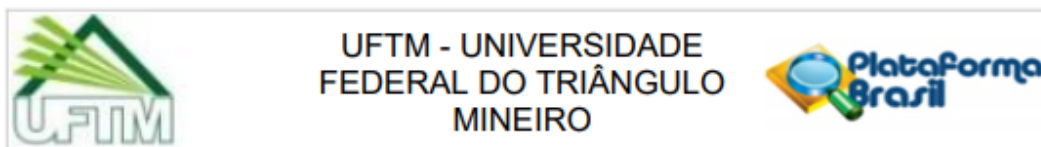
Telefone de contato das pesquisadoras:

Fernanda Rodrigues Oliveira Penaforte – Telefone: (34) 33185000

Bruna Barbosa Siqueira - Telefone: (34) 99262-4819

ANEXO A

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Sentidos e significados do excesso de peso em estudantes de Nutrição.

Pesquisador: Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 15026819.4.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.543.045

Apresentação do Projeto:

Segundo os pesquisadores:

"A alta prevalência mundial de sobrepeso e de obesidade tem desafiado a comunidade científica e fomentado pesquisas que buscam compreender tanto seus determinantes quanto seus desdobramentos na saúde da população. Neste trabalho obesidade e sobrepeso serão contemplados pelo termo "excesso de peso". Definições como "excesso de gordura corporal acumulada no tecido adiposo, com implicações negativas para a saúde" (Organização Mundial de Saúde [OMS], 1998) e "doença crônica não transmissível" (Brasil, 2014), se mostram essenciais para o entendimento dessa condição clínica. Entretanto, para compreender o excesso de peso e, acima de tudo, o indivíduo com excesso de peso, é primordial o olhar sobre os símbolos e significados construídos ao longo da história sobre tal condição.

Em contraste aos tempos atuais, o corpo gordo já foi considerado sinônimo de saúde, riqueza, beleza, vitalidade e fertilidade. Todavia, foi confrontado com ideologias judaico-cristãs que pregavam moderação e restrição, e com transformações vivenciadas no contexto sociocultural e histórico (Francisco & Diez-Garcia, 2015). De maneira sucinta, com o fim da época renascentista e ascensão das sociedades ocidentais industrializadas, o corpo volumoso foi perdendo o seu valor, passando das conotações por vezes positivas, para a definitivamente patológica (Francisco & Diez-Garcia, 2015; Gilman, 2008), ao passo que o culto ao corpo magro parece viver seu apogeu nos dias atuais.

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

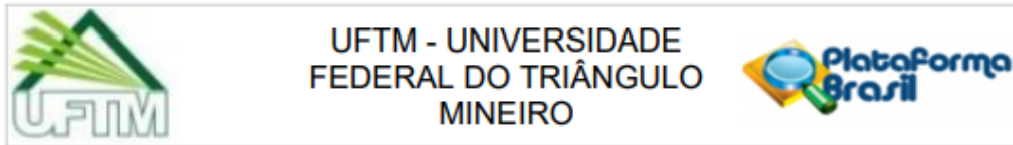
UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

CEP: 38.025-260

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.543.045

Dessa maneira, a forma de enxergar e compreender o excesso de peso foi se modificando ao longo da história, perpassando contextos sociais, históricos, culturais e geográficos, numa constante luta entre o aceito e belo versus criticado e feio. Estereótipos negativos relacionados ao excesso de peso perduram até os dias atuais e pouco são desafiados na sociedade ocidental, deixando pessoas com excesso de peso vulneráveis à injustiça social e à qualidade de vida prejudicada, como resultado de desvantagens substanciais e estigma (Puhl & Heuer, 2009).

O estigma surge de uma característica das sociedades de definir categorias acerca dos atributos considerados normais ou comuns do ser humano, criando uma identidade social. Dessa maneira, o indivíduo que possui características desviantes desses atributos é considerado portador de um estigma. Diante disso, o indivíduo estigmatizado é aquele cuja identidade social inclui qualquer atributo que frustra as expectativas de normalidade observadas pela sociedade em questão, que deixa de considerá-lo como uma criatura comum e passa a reduzi-lo à uma fraqueza, defeito, desvantagem ou descrédito (Goffman, 1988).

O estigma relacionado ao excesso de peso consiste na depreciação de um indivíduo por ter um peso acima daquele considerado ideal para determinada sociedade. O peso de um indivíduo é uma característica física visível, particular e que não é possível esconder, sendo também um dos primeiros aspectos observados em uma pessoa (Puhl & Heuer, 2009). Neste contexto, pode-se dizer que o indivíduo com excesso de peso sofre um forte estigma social, pois é considerado inabilitado para a aceitação social plena, sofrendo exclusão em diversas situações e podendo até mesmo experimentar a deterioração de sua identidade social e confiança pessoal (Goffman, 1988; Santos, 2008).

O estigma social sofrido por indivíduos com excesso de peso acarreta prejuízos para além dos já conhecidos impactos na saúde física gerados pela obesidade (Goffman, 1988; Santos, 2008). Tal condição também apresenta implicações diretas saúde mental dos indivíduos, especialmente no que tange a aceitação social daqueles que divergem do padrão corporal estético contemporâneo (Brasil, 2006). Os estereótipos mais frequentemente atribuídos à pessoas com excesso de peso em uma pesquisa foram "preguiçosos", "sem força de vontade", "pouco atraentes", "pouco inteligentes", "compulsivos", "desmotivados", "gulosos", como tendo "má higiene pessoal", "auto permissivos", "descontrolados", "inativos", "inseguros", "frustrados", "estúpidos" e "indisciplinados" (Lima, Ramos-Oliveira, & Barbosa, 2017), sinalizando a depreciação pessoal de tais indivíduos com base em suas características físicas.

A estigmatização da obesidade tem se propagado e ignorar tal fato é ignorar o sofrimento de um número cada vez maior de pessoas com excesso de peso e a deterioração de sua qualidade de vida

Endereço: Rua Conde Prados, 191	CEP: 38.025-260
Bairro: Nossa Sra. Abadia	
UF: MG	Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-6803	E-mail: cep@uftm.edu.br



**UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO**



Continuação do Parecer: 3.543.045

(Lima et al., 2017). O sujeito com excesso de peso é desvalorizado e repellido da sociedade, em grande medida, devido ao peso do olhar estético que recai sobre ele (Poulain, 2006). Como consequência, indivíduos com excesso de peso vivenciam desdobramentos negativos em sua saúde emocional e bem-estar, colaborando com a baixa autoestima, insatisfação corporal, aumento da vulnerabilidade à depressão, imagem corporal negativa, comportamentos alimentares desadaptativos e esquiva de atividades físicas. Além disso, são menos propensos a acessar cuidados de saúde e a receber cuidados de saúde baseados em evidências e sem preconceitos (Brewis, 2014; Lima et al., 2017; Pausé & Lee, 2016; Puhl & Heuer, 2009).

Numerosos são os estudos sobre as atitudes estigmatizantes de profissionais frente à pacientes com excesso de peso (Cori, Petty, & Alvarenga, 2015; Setchell, Watson, Jones, Gard, & Briffa, 2014; Sikorski et al., 2013; Wang, Ding, Song, Zhu, & Wang, 2016). Entretanto, este estigma não é unidirecional. Por serem vistos como inseparáveis, o corpo e a força de trabalho são contratados/vendidos em um único pacote quando se fala do trabalho de um profissional de saúde (Dhoquois, 2003). Espera-se que profissionais vinculados à prática da saúde estejam aptos a utilizar seu próprio corpo e imagem de acordo com diretrizes estabelecidas pelo padrão de beleza ideal (Araújo, Freitas, Pena, & Garcia, 2016) e quando isso não ocorre, estigmatiza-se o profissional e o tratamento oferecido por este (Puhl & Heuer, 2009). O estudo de Puhl, Gold, Luedicke e Depierre (2013) sugere que os profissionais considerados com sobrepeso ou obesos podem ser vulneráveis a atitudes preconceituosas dos pacientes, e que o excesso de peso dos médicos pode afetar negativamente a percepção do paciente sobre sua credibilidade, nível de confiança e inclinação para seguir o conselho médico. No estudo de Goldring e Persky (2018), a razão mais citada para preferir um médico sem excesso de peso estava relacionada à competência: isto é, o status de não ter excesso de peso esteve associado ao aumento da capacidade de praticar a medicina.

Dentro deste cenário os profissionais de Nutrição podem ser igualmente estigmatizados. A desvantagem social e profissional de estar acima do peso se torna desmascarada quando se fala do estigma sofrido por nutricionistas com excesso de peso que, neste cenário, são vistos como incompetentes (Araújo, Pena, & Freiras, 2015). Considerados um grupo de alto risco para preconceitos e julgamentos relacionados ao excesso de peso, por estarem em contato direto com o conhecimento aprofundado de técnicas alimentares e de temas relacionados à saúde e alimentação saudável, os nutricionistas e estudantes de Nutrição são constantemente pressionados a manter hábitos de vida e alimentação saudáveis, sendo vistos como modelo alimentar e corporal para a sociedade (Bandeira, Mendes, Cavalcante, & Arruda, 2016; Penaforte,

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

CEP: 38.025-260

E-mail: cep@uftm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.543.045

Barroso, Araújo, & Japur, 2018).

Nutricionistas e estudantes de Nutrição, são constantemente cobrados por seus pares e pela sociedade a manterem o padrão considerado saudável, sendo comumente criticados e estigmatizados quando isso não acontece (Souza & Rodrigues, 2014). Em um estudo realizado com nutricionistas já formadas, evidenciou-se a perda do valor do corpo, quando se trata de um corpo gordo, como valor de uso para a profissão, como se fossem descartáveis (Araújo et al., 2016). Em nossa sociedade, entende-se que o profissional da Nutrição, e, portanto, em algum nível o estudante de Nutrição, é habilitado para cuidar da saúde de indivíduos e populações por meio da promoção de uma alimentação saudável e emagrecimento. Nesse sentido, espera-se que o controle do próprio peso esteja de acordo com essas diretrizes (Araújo et al., 2015).

O crescente número de indivíduos com excesso de peso não parece atenuar atitudes sociais negativas em relação à essas pessoas, o que se reflete nos estudos sobre o assunto que mostram que o estigma de peso não só persiste, como se expandiu para outros domínios da vida (Puhl & Heuer, 2009). Nas pessoas com excesso de peso são observados maiores prejuízos na qualidade e quantidade de relacionamentos sociais, na qualidade do cuidado com a saúde e também prejuízos socioeconômicos, uma vez que esses indivíduos podem receber menos formação, trabalho e oportunidades de carreira, em comparação com seus pares não obesos (Major & Hunger, 2017). Além disso, a experiência do estigma pode provocar emoções negativas e estresse psicológico que desencadeiam respostas biológicas que podem danificar a saúde ao longo do tempo (Major & Hunger, 2017).

Helman (2009) afirma que a forma e o tamanho do corpo comunicam informações sobre um indivíduo, incluindo sua ocupação, uma vez que cada profissão possui uma maneira socialmente aceita de controlar o corpo. Neste sentido, um indivíduo com excesso de peso que deseja atuar na área da Nutrição pode atribuir ao seu corpo inúmeros valores simbólicos inscritos nas associações feitas entre corpo, alimento e o mundo do trabalho (Araújo, 2014).

O estudo de Silva e Cantisani (2018) aponta a ênfase no saber biológico e fragmentado como uma fragilidade do curso de Nutrição. Dessa maneira, mesmo dentro do ambiente acadêmico, existe forte estigmatização da obesidade e preconceito contra o excesso de peso (Silva & Cantisani, 2018). Como consequência, o estudante de Nutrição com excesso de peso pode vivenciar tanto o estigma da comunidade, seus colegas e professores, quanto o estigma internalizado do excesso de peso, ou seja, pode se autodepreciar por conta de seu peso.

O estigma de peso internalizado foi associado ao risco aumentado para depressão, depreciação da imagem corporal e aumento da compulsão alimentar periódica entre os adultos inscritos numa

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Telefone: (34)3700-6803

Município: UBERABA

CEP: 38.025-260

E-mail: cep@uftm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.543.045

intervenção de perda de peso (Major e Hunger, 2017). Estas evidências refletem nos preocupantes achados recentes que comprovam elevadas taxas de prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre acadêmicos de Nutrição, demonstrando o desejo de tais estudantes de modificar seu peso (Ainett, Costa e Sá, 2017; Bandeira et al., 2016; Bosi, Ronir, Morgado, Costa e Carvalho, 2006; Silva et al., 2016; Silva, Silva, Oliveira e Nemer, 2012). Mas apesar dos esforços em identificar e quantificar os transtornos associados à estudantes de Nutrição, poucos estudos focaram em compreender tal fenômeno. Em revisão não sistemática de literatura conduzida para confecção desse projeto apenas um estudo publicado foi localizado (Araújo, 2014). Araújo (2014) apontou de forma qualitativa enunciados narrados por nutricionistas já formadas sobre o corpo obeso, sinalizando as lacunas existentes acerca dessa temática. No citado estudo pôde-se perceber que o trabalhador nutricionista que carrega um corpo obeso carrega consigo uma carga de estigma ampliada - possibilitando o desencadeamento de sofrimento pelo insucesso no controle do próprio corpo, uma vez que o sistema social lhe impõe comprovar sua capacidade de manter o padrão corporal considerado normal (Araújo, 2014).

Para Silva e Cantisani (2018), um dos grandes limites ao combate à estigmatização de indivíduos com excesso de peso é a negação da existência da opressão, impedindo a realização da autocritica por parte dos profissionais e estudantes, agravando a persistência da reprodução do preconceito. Dessa maneira, pretendemos descortinar tal discussão, dando lugar de fala a estes indivíduos. Para Fiorindo (2009), significar permite ao homem representar internamente o mundo externo e agir sobre ele, construindo-o. Assim, ao falar sobre significados do excesso de peso na vivência acadêmica do curso de Nutrição, poderemos propiciar que estes estudantes (re)construam sentidos sobre suas vivências.

Estudos que investigam o campo da estigmatização do excesso de peso são realizados, em sua maioria: em pesquisas territoriais em que são coletadas informações de peso e altura (Hunte, 2011), em populações com excesso de peso que buscam por programas de emagrecimento (Chen, Fettich, & McCloskey, 2012), pesquisas online com população geral (Durso, Latner & Hayashi, 2012) e pesquisas com população geral em Universidades (Incollingo Rodriguez, Heldreth, & Tomiyama, 2016). Além disso, estes estudos são direcionados para métodos quantitativos, sendo raramente encontrados dados sobre as especificidades vivenciadas. O aporte qualitativo que o presente estudo pretende gerar poderá subsidiar discussões de apoio sistemático à questão do estigma social relacionado ao excesso de peso em estudantes de Nutrição. Dadas as consequências do estigma nessa população, este estudo torna-se necessário no campo da pesquisa e da saúde."

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

CEP: 38.025-260

E-mail: cep@uftm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.543.045

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

"Objetivo geral: Compreender os sentidos e significados do excesso de peso vivenciado por estudantes de Nutrição.

Objetivos Específicos:

1. Caracterizar a amostra de estudantes de Nutrição com excesso de peso (condições sociais, econômicas, acadêmicas, grau de sobrepeso/obesidade)
2. Investigar se e como ser estudante de Nutrição influencia na vivência do excesso de peso;
3. Compreender quais são as perspectivas dos estudantes de Nutrição sobre as repercussões sociais e emocionais ocasionadas pelo excesso de peso;
4. Averiguar quais são os recursos utilizados pelos estudantes de Nutrição para lidarem com as possíveis dificuldades geradas pela condição de excesso de peso."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

"Riscos: Este estudo não contará com procedimentos invasivos e exposição física ou identitária dos participantes, minimizando possíveis riscos aos quais poderiam ser expostos nestes casos. O instrumento de coleta de dados foi pensado de maneira a minimizar possíveis incômodos, entretanto, visto que cada pessoa possui suas fragilidades e singularidades, os participantes do estudo poderão vivenciar certo desconforto durante a entrevista. Dessa maneira, o ambiente e a pesquisadora deverão manter um papel bastante acolhedor neste processo, possibilitando que o participante se sinta compreendido e seguro. Caso ocorram situações de descontrole emocional por parte do participante, a pesquisadora, que é psicóloga, fornecerá acolhimento psicológico emergencial e realizará o encaminhamento para o serviço de psicologia do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) da UFTM.

Benefícios: Acredita-se que os sujeitos de beneficiarão de forma direta por terem a oportunidade de lugar de fala sobre o assunto que, por vezes, é deixado de lado ou até mesmo encoberto. De forma indireta, a pesquisa beneficiará não só estudantes de Nutrição de outras instituições, mas também poderá alcançar a atenção das Universidades enquanto lugares de promoção de saúde para que discursos de estigmatização da população estudada possam ser extintos dentro deste

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

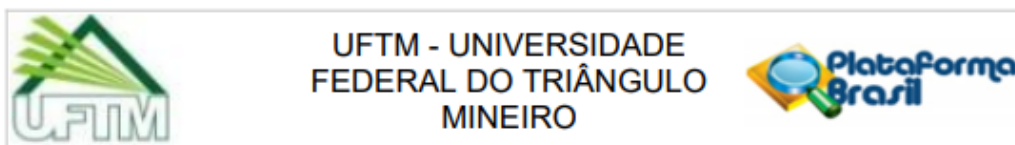
UF: MG

Município: UBERABA

CEP: 38.025-260

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.543.045

ambiente e posteriormente em toda a comunidade."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de retorno a pendência em relatoria anterior. Pesquisadores responderam as demandas do CEP_UFTM.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 e norma operacional 001/2013, o colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado na reunião do CEP-UFTM em 09/08/2019.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1346216.pdf	06/07/2019 10:12:57		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROTOCOLO_CEP_2.doc	06/07/2019 10:12:17	Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROTOCOLO_CEP.doc	03/06/2019 14:14:47	Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	16/05/2019 20:09:58	Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte	Aceito

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

CEP: 38.025-260

E-mail: cep@uftm.edu.br



**UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO**



Continuação do Parecer: 3.543.045

Cronograma	CRONOGRAMA_DE_EXEC.pdf	16/05/2019 20:09:17	Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte	Aceito
Outros	ENTREVISTA_SEMIESTRUTURADA.pdf	16/05/2019 20:09:06	Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/05/2019 20:08:19	Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA.pdf	15/05/2019 18:51:46	Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_NAE_ASSINADA.pdf	15/05/2019 18:49:50	Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_NUTRI.pdf	15/05/2019 18:49:07	Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 30 de Agosto de 2019

Assinado por:

Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

CEP: 38.025-260

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br